

ATA DA 012ª SESSÃO ESPECIAL DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 19 DE JUNHO DE 2017,
EM COMEMORAÇÃO DOS 31 ANOS DE FUNDAÇÃO DA
CINEMATECA CATARINENSE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO SILVIO DREVECK

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor deputado estadual,
Dirceu Dresch;

Senhor presidente da Cinemateca Catarinense,
Pedro Machado Carneiro;

Senhor presidente da Fundação Catarinense de
Cultura, Rodolfo Pinto da Luz, neste ato
representando o excelentíssimo senhor secretário
de Turismo, Cultura e Esporte, Leonel Arcângelo
Pavan;

Senhora presidente do Sindicato dos
Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa
Catarina, Ana Maria Mertins da Fonte;

Senhor presidente do Sindicato da Indústria do
Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina -
Santacine, Carlos Eduardo Somaggio;

Senhor coordenador do Curso de Cinema da UFSC,
José Cláudio Siqueira Castanheira;

Senhora coordenadora do Curso de Cinema da
Unisul, Mara Lúcia Salla;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores. A presente sessão, em comemoração aos 31
anos de fundação da Cinemateca Catarinense, foi
convocada por solicitação da mesa e aprovada por
unanimidade pelos demais parlamentares.

Neste momento, teremos a execução do Hino
Nacional brasileiro.

(Procede-se à execução do hino).

Registro também a presença, das seguintes
autoridades:

Magnífico reitor da Universidade Alto Vale do
Rio do Peixe - Uniarp, professor Adelcio Machado
dos Santos;

Senhor diretor de Educação, Saúde e Cultura Sesc/SC, Eduardo Makowiecki Júnior;

Senhor escritor e cineasta da Cinemateca, Fabio Brüggemann;

Senhor conselheiro do Conselho Estadual de Cultura, Marcondes Marchetti;

Senhor assessor parlamentar, Murilo Silva, neste ato representando o excelentíssimo deputado Padre Pedro Baldissera;

Senhor assessor parlamentar, Pedro Donadelli, neste ato representando a excelentíssima deputada estadual Luciane Carminatti;

Senhora diretora de programação, Marilha Naccari, neste ato representando o senhor coordenador geral de Florianópolis Audiovisual Mercosul - Fam, Antonio Celso Santos;

A seguir, teremos apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Gostaria de registrar que este vídeo institucional foi realizado pelo Museu de Imagem e Som de Santa Catarina.

Agradeço, mais uma vez, a presença de todos! É uma honra estar representando, juntamente com o deputado Dirceu Dresch, o deputado Padre Pedro Baldissera.

Neste momento, passo a Presidência ao amigo e deputado Dirceu Dresch para que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Boa noite a todos e todas no plenário, e aos que nos acompanham pela TV AL e Rádio Digital.

Convido o deputado Cesar Valduga para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Boa noite a todas e a todos! É uma honra grande estar representando os demais deputados desta Casa, em especial o autor desta proposição, deputado Padre Pedro Baldissera. Digo que esta sessão, na qual o represento, faz justa homenagem à cinemateca de Santa Catarina, fundada em 1986, em uma sala do Centro Acadêmico de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, por um grupo de jovens

que queriam fazer e pensar cinema, e, hoje, recebe uma justa homenagem do Poder Legislativo estadual.

(Passa a ler.)

"Na sua raiz, desde a ata de fundação, as intenções em pesquisar, produzir, formar, difundir e preservar filmes, foram as atividades que consolidaram a instituição em seus primeiros anos.

Depois do Movimento Armando Carreirão, nos anos 50, que trouxe a produção do primeiro longa-metragem, teve o primeiro cineclube em Santa Catarina, e foram os fundadores da Cinemateca Catarinense que retomaram a produção cinematográfica no estado, na época intitulada como Novo Cinema Catarinense.

As primeiras e principais ações do grupo foram: A pesquisa sobre o cinema catarinense, transformada em livro por Zeca Pires e Norberto Depizzolatti, *O Cinema em Santa Catarina de 1987*;

Primeira mostra de filmes catarinenses, com a presença de Sylvio Back;

Primeira mostra de Novo Cinema Catarinense, em Joaçaba;

Lançamento, no sul do país, do filme '*Nem Tudo É Verdade*', com a presença do diretor Rogério Sganzerla; Debate sobre cinema nacional com Cacá Diégues; Curso de roteiro, com Leopoldo Serran; Curso de cinema de animação, com Máximo Barro; entre outras participações em festivais e mostras, que aproximaram Santa Catarina do circuito nacional.

Essas ações tiveram continuidade e ampliação, e, ao longo dos anos, a Cinemateca Catarinense promoveu curso de cinema no Departamento de Jornalismo da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, que deu origem ao Curso de Graduação em Cinema. Criou o Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis - Funcine, e apoiou a fundação de diversas instituições como: o Museu da Imagem e Som de Santa Catarina, Sintracine - Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Audiovisual, e Santacine - Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina.

A instituição também criou, junto à Fundação Catarinense de Cultura, o edital Prêmio

Catarinense de Cinema que, desde 2001, fomenta a realização audiovisual catarinense através de premiação para longas e curtas-metragens, documentários, vídeos, pesquisas de roteiro e desenvolvimento de projetos. [Degravação: Tayliny da Silva]

A Cinemateca fortalece a produção e difusão do cinema e audiovisual em Santa Catarina, promovendo diversas ações que estimulam e impulsionam os mais diversos aspectos do audiovisual no estado. Entre elas, na área de difusão: cineclubes, como o Pitangueira; Paredão; Cine Rogério Sganzerla; cineclubes Campos Novos (o qual tivemos a honra, lá na década de 60 e no ano 1970, de prestigiar como camponovense); Presença; Laguna; e Cine Esfera. Também o 'Curta no Intervalo', em parceria com os Correios; os Ciclos de Exibição Nacionais; Filmaralho; exposição 'Marcos Faria - Olhar de uma Cineasta', Parafernália - objetos e documentos de cinema; Caixa Exibidora Juca e Maria, entre outros.

Entre as publicações, temos a Revista Lado 'C' de cinema e audiovisual, e a Labor Ilha. Em acervo, temos objetos cinematográficos, filmes em DVD, VHS, mini DV, livros e revistas sobre cinema, cartazes e fotografias organizados e catalogados para receber a visita de pesquisadores, cineclubistas e interessados em geral.

Também, a Cinemateca possui uma política que permite receber doações, ampliando e atualizando o acervo. Além destas ações, faz parcerias com diferentes eventos que acontecem no estado de Santa Catarina, como: Florianópolis Audiovisual Mercosul; Festival Internacional de Cinema - Cinerama BC, em Balneário Camboriú; mostra de Cinema Infantil de Florianópolis; Festival Audiovisual Catarinense - Faça; Festival de Cinema Rural de Piratuba; Noite da Pipoca de Joaçaba; Catavídeo; A Caverna - mostra de animação; Amostra Grátis - mostra de vídeos. Todos estes eventos são realizados por associados à Cinemateca Catarinense.

Assim, nesse sentido, eu quero saudar a contribuição que a Cinemateca Catarinense tem dado

ao povo catarinense, à cultura, ao desenvolvimento do cinema, do interesse pelo cinema, sua reflexão e propagação. A relação de amor de Santa Catarina com o cinema, sem dúvida nenhuma, está intimamente ligada à existência da Cinemateca.”

Portanto, nós queremos parabenizar, sobretudo a iniciativa do nosso querido deputado Padre Pedro Baldissera, pela proposição desta justa homenagem, a iniciativa de valorizar cada vez mais esse trabalho importante que se desenvolve no estado de Santa Catarina, no resgate a sua cultura, à indústria cinematográfica. Santa Catarina é o que é porque existe a nossa Cinemateca com 31 anos de história e de muitas lutas.

Por isso, em nome do deputado Padre Pedro Baldissera, queremos saudar a cada um e cada uma pela justa homenagem, pela justiça que há entre a Cinemateca com a Fundação Catarinense, pelo belo trabalho que vem se desenvolvendo nesses 31 anos no nosso estado de Santa Catarina. Assim, um grande abraço e, mais uma vez, parabéns a todos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, deputado Cesar Valduga. E, neste momento, convido-o para que reassuma a Presidência da sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Boa noite a todos e a todas!

Eu quero saudar, mais uma vez, quem nos acompanha neste momento, os homenageados, os lutadores, da nossa bela Santa Catarina, pelo cinema, pela cultura. Esta caminhada de 31 anos não é pouca. É muita resistência, muita luta e muito trabalho dedicado ao nosso estado de Santa Catarina.

Ao homenagear um conjunto de entidades, eu quero cumprimentar o sr. Rodolfo Pinto da Luz, presidente da Fundação Catarinense de Cultura; o sr. Pedro Machado Carneiro, presidente da

Cinemateca Catarinense; e, em nome de vocês, cumprimentar as demais lideranças já citadas que compõem a mesa; e também os sindicalistas.

Eu quero dizer para vocês, em rápidas palavras, algumas questões para esta noite. Primeiro, cumprimento o deputado Padre Pedro Baldissera, em nome do Murilo Silva, que é da sua equipe e o representa nesta noite, no Parlamento catarinense.

Eu fiz uma rápida verificação na nossa Constituição do Estado, quando fala sobre o cinema, a cultura, e resolvi trazer essa questão. Esta Casa, em 2009, fez uma reforma no seu art. 173, incluindo novamente a Cinemateca de Santa Catarina como uma das instituições importantes da cultura catarinense para receber inclusive apoio público.

Então, no mencionado artigo da nossa Constituição, diz que o estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais, o acesso às fontes da cultura nacional e catarinense. *[Degravação: Sílvia]*

No seu parágrafo único, diz que a política cultural de Santa Catarina será definida com ampla participação popular, baseada nos seguintes princípios:

Incentivo à valorização de todas as formas de expressão cultural;

Integração com as políticas de comunicação ecológica, educacional e de lazer;

Proteção das obras, objetos, documentos, monumentos naturais e outros bens de valor histórico, artístico, científico e cultural;

Criação de espaços, equipamentos públicos e privados destinados às manifestações artísticas, culturais, preservação da identidade e memória catarinense;

Concessão de apoio administrativo, técnico e financeiro às entidades culturais estaduais, municipais e privadas, em especial a Academia Catarinense de Letras, a Academia Catarinense de Letras e Artes, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, a Associação Cultural Cinemateca

Catarinense, a Federação Catarinense de Teatro e o Instituto Escola de Teatro Bolshoi do Brasil;

Concessão de incentivos, de normas nos termos da lei, para a produção e difusão de bens e valores culturais, como forma de garantir a preservação das tradições e costumes de etnias formadoras da sociedade catarinense;

Integração das ações governamentais no âmbito da educação, cultura e esporte, abertura dos equipamentos públicos para as atividades culturais, e criação de espaços públicos equipados para a formação e difusão das expressões artísticas e culturais.

Então, é o que diz a nossa Constituição, e entendo ser extremamente importante. No dia a dia estamos trabalhando para que a política pública, o estado construa estratégias para investimentos na área da cultura catarinense.

Tivemos uma experiência interessante na área da cultura, nos municípios do interior do estado, construída pelo ex-presidente Lula e pela ex-presidente Dilma Rousseff. Eu, que sou do município de Saudades, sei o que acontece. A população catarinense, principalmente a do interior, dos pequenos municípios, tem dificuldade imensa em participar dos eventos culturais. Eu não lembro a idade que tinha quando tive a oportunidade, pela primeira vez, de ir a um cinema. E, no sábado anterior, fui a Chapecó com minha filha para assistirmos um filme juntos. Em tempos passados, na maioria dos pequenos municípios, eram poucos os que tinham cinema. E, atualmente, praticamente todos das cidades do interior fecharam as suas portas, deputado Aldo Schneider.

Então, precisamos, sem dúvida, de políticas públicas, de incentivos e expansão a este tipo de cultura, dar oportunidades a artistas, a cineastas, a pessoas que dedicam a sua vida à cultura, como vocês que resistem e continuam lutando pela área da cultura catarinense. Sabemos que outros estados têm grandes avanços na área, e Santa Catarina não pode ficar atrás.

Rodolfo, vocês têm uma grande tarefa, podem contar conosco nesta luta em construir leis, políticas, e cumprir a Constituição Estadual, que fala e tem boa redação sobre o tema. Mas precisamos também destinar recursos, porque só o que está escrito não resolve o problema, é necessário praticar, fazer investimento, tirar parte do orçamento e destinar ao setor. Por isso, estamos à disposição neste Parlamento para apoiar e ajudar.

Parabéns pelo evento, também ao deputado Padre Pedro Baldissera, que sugeriu e fez a articulação desta sessão especial, desta homenagem aos 31 anos de fundação desta instituição. Algumas pessoas começaram cedo, e hoje estão presentes neste evento. Meus parabéns principalmente a todos que há 31 anos organizaram esta tão importante Cinemateca Catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Neste momento, convido a mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta sessão especial da Assembleia Legislativa.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem à Cinemateca - pela passagem dos seus 31 anos de fundação, e por sua importante atuação no fortalecimento da produção, difusão e política do cinema e audiovisual em Santa Catarina. Promovendo diversas ações que estimulam e impulsionam os mais variados aspectos do audiovisual no estado.

Convido o senhor deputado Cesar Valduga, juntamente com o senhor deputado Dirceu Dresch, para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o senhor presidente, Pedro Machado Carneiro, neste ato representando a Cinemateca Catarinense.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta homenagem a entidades que muito contribuíram com a trajetória de sucesso da Cinemateca ao longo destes 31 anos.

Convido para receber a homenagem a senhora diretora de programação, Maríilha Naccari, neste ato representando o Florianópolis Audiovisual Mercosul - FAM.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degração: Ana Maria*]

Convido para receber a homenagem a senhora coordenadora, Ana Lúcia Fernandes, neste ato representando a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor presidente, Carlos Eduardo Somaggio, neste ato representando o Sindicato da Indústria do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora presidente, Ana Maria Mertins da Fonte, neste ato representando o Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina - Sintracine.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor diretor de Educação, Saúde e Cultura, Eduardo Makowiecki Júnior, neste ato representando o Sesc/SC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora administradora, Ana Lígia Becker, neste ato representando o Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina - Fundação Catarinense de Cultura.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor coordenador, José Cláudio Siqueira Castanheira,

neste ato representando o curso de Bacharelado em Cinema da UFSC.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a senhora coordenadora, Mara Lúcia Salla, neste ato representando o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Unisul.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o senhor Eneléo Alcides, neste ato representando a Fundação Cultural Badesc.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense fará entrega de certificados às personalidades pela relevante contribuição ao longo desses 31 anos de história.

Convido para receber o certificado o senhor Gilberto Gerlach.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Angelo Sganzerla.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Maria Emilia Azevedo, neste ato representada pelo senhor Pedro Machado Carneiro.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Lena Bastos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Macé di Bernardi.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Kátia Klock.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Lícia Brancher.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Caroline Marins.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas) [*Degravação: Cinthia de Lucca*]

Convido para receber o certificado o senhor Eduardo Paredes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o senhor Fábio Brüggemann.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a senhora Caroline Marins, neste ato representando o senhor Reno Caramori Filho.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradeço aos srs. deputados pela entrega das homenagens.

Seriam homenageados também, nesta noite, os senhores Jeferson Lima, José Henrique Nunes Pires, e Sylvio Back.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV AL, e durante a semana será reprisada. Acompanhe a programação.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Gostaríamos também de registrar a presença da senhora Flávia Person, do Funcine.

Muito obrigado pela presença.

Neste momento, gostaríamos de convidar para fazer uso da palavra o sr. Gilberto Gerlach, que é o criador do Cineclube Nossa Senhora do Desterro.

O SR. GILBERTO GERLACH - Boa noite a todos!

Prezados componentes da mesa, senhores e senhoras.

Caros amigos que batalharam durante todos esses anos pela divulgação do cinema, aqui na Ilha de Santa Catarina, e também em todo o estado.

Quero dizer, rapidamente, que o Clube do Cinema Nossa Senhora do Desterro nasceu na Universidade Federal de Santa Catarina, em 1968, num momento em que havia grande transformação no mundo inteiro, e eu tive a ousadia de introduzir, dentro de um curso de Engenharia, um cineclube.

Foi contestado, inicialmente, mas depois fiz compreender ao reitor, inclusive, que, em todas as universidades que se prezam, uma sala de cinema é extremamente necessária, porque o conhecimento das coisas do mundo só pode ser feito através do visual.

Daí a importância que é prestada por esta Casa, aos 31 Anos da Cinemateca Catarinense, e nós, do Clube de Cinema Nossa Senhora do Desterro, contribuimos para fazer ver a eles que havia necessidade de se estabelecer essa atividade cultural, que se apoia sobretudo no visual.

Gostaria de agradecer a Cinemateca pela lembrança desse Clube de Cinema, e propor que façamos para o próximo ano, quando o Clube completa 50 anos e a Cinemateca 32, um convênio mais íntimo para que possamos estabelecer, aqui no centro da cidade, um auditório mais apropriado, onde os ingressos sejam livres para todos, ou um subsídio pequeno para que possamos custear estes gastos necessários.

Muito obrigado a todos pela lembrança. Boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Agradeço ao sr. Gilberto.

Também convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Fábio Brüggemann.

O SR. FÁBIO BRÜGGEMANN - Boa noite a todos!

Na verdade, tenho muita coisa para falar, e penso até que é falta de bom senso me chamarem para falar em nome dos homenageados, porque todo mundo sabe do meu jeito meio crítico em relação a várias questões.

Mas é óbvio que é fundamental essa homenagem que se faz à Cinemateca, e a todas as pessoas que ajudaram a construir a Cinemateca e as

ramificações, como o Santacine e o Sintracine.
[Degravação: Sara]

Acho fundamental que, sendo homenageado e falando em nome dos homenageados, fale também das novas gerações que começaram a fazer cinema em Santa Catarina, que abraçaram também a causa da Cinemateca, a Carol, a Cíntia, a Flávia, a Cátia veio um pouco depois, a Marília, são pessoas que também imagino que se sintam homenageadas.

Mas eu acho que mais do que homenagem, nós precisamos mesmo é de uma política pública decente, efetiva e de estado para o audiovisual. Não apenas para o audiovisual, mas para a cultura de um modo geral, já que o presidente da fundação, o professor Rodolfo, sempre dignificando os lugares por onde passa, sempre nos ouve, pelo menos isso, pois nós, que trabalhamos com arte, fazendo com que as pessoas nos ouçam, muitas vezes não somos ouvidos.

E uma coisa chamou muita atenção quando começamos a cerimônia, tinha um vídeo com o Hino Nacional, e eu pensei: isto é um audiovisual, possui uma legenda e imagens passando. Mas era uma mentira, o Brasil que estava sendo mostrado é de uma falsidade tremenda, não tem índios, apenas índios falsos. Também a alegria, e são falsas as cidades maravilhosas, onde não existem mendigos. É uma afronta usar do audiovisual, que é nossa arma, para fazer este tipo de coisa.

Por outro lado, nós vivemos à margem deste processo, sempre "mendigando". Não queremos dinheiro, como se pensa, e sim política pública. Por exemplo, no estado de Pernambuco, o cinema feito em Pernambuco é conhecido no mundo inteiro, ganhando muitos prêmios, porque lá um edital de cinema, o Pedro sabe melhor do que eu, estava em torno de 60 milhões. O Ceará, que é um estado infinitamente mais pobre que o nosso, estava em 30 milhões. Então, Santa Catarina, que se orgulha tanto de ser um estado empreendedor, inovador, é um dos estados mais caretas e bregas neste sentido.

Eu sou catarinense, não estou falando sob o olhar de um estrangeiro, nasci aqui, nasci em

Lages, sou uma pessoa legal, mas nasci em Lages. Então, o que efetivamente nós precisamos? Quando eu fiz parte do Conselho Estadual de Cultura, representando o áudio visual, sempre falava sobre essas coisas. E escrevi um artigo muito longo sobre isso, sobre nossas origens. Eu sou filho de colono, e nós tivemos, apesar de toda bondade e receptividade que o colono traz no coração, ele tem uma crueldade também. Os meus avós não vieram com livros, eles não tinham esta relação da importância fundamental que é a cultura para o ser humano, de um modo geral.

Então, nós estamos errando muito feio em relação a isso, e não é por falta de aviso. Nós já invadimos a Assembleia, já ocupamos o CIC, já mandamos um milhão de manifestos para o Governo do Estado, para o Presidente de Assembleia, para a Câmara de Vereadores, porque o artista é um sujeito muito "mala", ele nunca está contente, vendo o mundo de outro modo. Ele não vê o mundo com este olhar daquele vídeo falso que foi exibido. Esta é a questão, nós não fazemos aquilo ali. Quem faz cinema, mostra o oposto. Nós mostramos através da mentira, o cinema da ficção, mostramos a realidade. A arte é uma mentira, mas que talvez mostre mais a realidade do que um vídeo institucional que nos mostra um Brasil que não existe.

Desculpem-me caso tenha me excedido, já que deveria falar em nome dos homenageados, mas eu espero que eles se sintam agraciados com esse modo de dizer, de protestar, vamos dizer assim. E, ainda, em relação às políticas públicas, quando eu estava no Conselho, certa vez, um tesoureiro da Secretária de Cultura, que nem é Secretária de Cultura, pois o estado sequer possui uma, nos mostrou os cálculos do Fundo Estadual de Cultura, e todos ficamos abismados em saber que uma parte substancial, mais da metade dos recursos do Fundo, constitucionalmente, iam para instituições como a Assembleia, sem a necessidade de que este recurso fosse investido efetivamente em cultura. Ou seja, um fundo proposto por nós, não só por nós do áudio visual, mas por toda a cadeia de produção de

cultura e arte deste estado, vai para o Tribunal de Contas, que já possui uma verba super polpuda, para a Assembleia Legislativa, e para outras instituições, vai para o Ministério Público, e eu me pergunto, o que essas instituições fazem?

Eu propus, na época, que a Assembleia Legislativa, a Casa mais próxima de nós, porque temos representantes de todos os matizes ideológicos, que ela fizesse um edital de cinema, cultura, usando deste dinheiro. Eu propus, inclusive numa reunião no gabinete com a sra. Deputada Luciane Carminatti, utilizar deste dinheiro que vem do Fundo e promover um edital de apoio à cultura, não ficando com esse dinheiro para si, porque não é de direito, é para investir em cultura. E quem faz cultura não é o estado, esta é uma mania que as pessoas têm de achar, todo governador, todo prefeito, dizendo que agora vão fazer cultura.

Quem faz cultura somos nós, é o povo que faz cultura, que faz arte. O que o estado tem que fazer é ter uma ampla, justa e democrática política pública de estado, em que o governo, que chegue de ocasião, não diga que fará cultura. Abra a Constituição, como o deputado abriu, isso é política de estado, e diga que nós temos que promover um edital de cinema, de cultura. É uma obrigação e não fazem. Se eu atravessar um sinal vermelho, levo uma multa, mas se o governo descumprir uma lei, não acontece nada. Como nós vemos um presidente energúmeno, que assumiu o poder de forma totalmente ilegítima, e o que nós fazemos? Nada, absolutamente nada!

Então, minha contribuição aos homenageados é falar dessas questões, e que bom que alguns deputados estão aqui para saber que não é fácil, que a gente não quer nada além de uma política pública de estado. Como a Assembleia Legislativa é um órgão independente, faz parte do estado, mas tem suas ações próprias, uma política de cultura deveria ser vista do mesmo modo, mas infelizmente não é.

Então é isso, gostaria de agradecer mais uma vez, que eu já agradei publicamente inúmeras

vezes o Gilberto Gerlach, porque se eu nunca tivesse frequentado o Cineclube Nossa Senhora do Desterro, possivelmente eu não pensaria do jeito que eu penso, possivelmente eu não teria me tornado escritor, diretor de filmes e nem um roteirista, porque foi ele que trouxe pela primeira vez mostras incríveis, a semana inteira vendo Fassbinder, que coisa fantástica, não é Gilberto? Uma semana assistindo Fassbinder é um milhão de vezes mais importante do que qualquer curso de graduação, mestrado ou pós-doutorado em cinema, muito mais importante! E eu só lembrei de Fassbinder, mas os Godard, os Fellini, todas essas questões, então, justíssima a homenagem ao nosso querido amigo Gilberto Gerlach. É isso, boa noite e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Cesar Valduga) - Também gostaríamos de convidar, para fazer uso da palavra em nome da instituição homenageada, a senhora Caroline Marins.

A SRA. CAROLINE MARINS - Bom pessoal, eu não tenho a mesma destreza com as palavras de todos que passaram aqui pela tribuna, nem a mesma familiaridade com o microfone, então eu trouxe a minha colinha, peço licença.

(Passa a ler.)

"Boa noite a todos!

Eu gostaria de cumprimentar o sr. deputado Cesar Valduga, me estendendo a toda mesa, autoridades e convidados aqui presentes.

Agradeço a Alesc, em especial ao sr. deputado Padre Pedro Baldissera, pela sessão em homenagem à Cinemateca Catarinense; agradeço também a cada homenageado pela construção, nessas três décadas da Cinemateca Catarinense, e do que se tornou o cinema e o audiovisual em Santa Catarina, em nome de todas as gestões, é com muito orgulho que reconheço nossa caminhada até aqui.

Trinta e um anos! Bom, além do que o deputado Valduga falou do histórico da Cinemateca, ao longo do tempo ela se tornou responsável por fomentar, propor e debater políticas públicas da cultura e

do audiovisual em Santa Catarina, tornando-se também ABD aqui no estado, que é a sessão da Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas. E, nesse sentido, buscando esse histórico, eu reforço o lado político da entidade. A entidade foi a responsável pela criação do Funcine - Fundo Municipal de Cinema de Florianópolis, que tem aqui a Flávia, vice-presidente, e apoiou a criação do Sintracine - Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Audiovisual, que é o terceiro sindicato de trabalhadores do Brasil, uma informação bastante relevante, e que também está promovendo o primeiro Congresso Brasileiro dos Trabalhadores de Audiovisual, agora em outubro, em Santa Catarina. Também, o Santacine - Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina, que é muito elogiado por sua articulação nacionalmente.

São instituições reconhecidas, independentes, estruturantes e fundamentais em suas representatividades, e que todas nós, juntas, trabalhamos alinhadas com o desafio e oportunidades para o setor. A Cinemateca Catarinense, junto à Fundação Catarinense de Cultura, e aprovada nesta casa, o Prêmio Catarinense de Cinema, que desde 2001 fomenta a realização audiovisual através de premiação para longas e curtas-metragens, documentários, vídeos, pesquisas de roteiro e desenvolvimento de projetos.

Quando menciona esta lei estadual, criada e aprovada nesta Casa, vem à atenção que hoje, enquanto setor, recebemos um importante reconhecimento neste espaço, mas ao mesmo tempo permite um apelo para que os senhores deputados nos ajudem na fiscalização das leis aqui aprovadas, pois a Cinemateca, após mais de três décadas, não presenciou uma estabilidade, ou quiçá o cumprimento das políticas de cultura e audiovisual, de leis que por aqui passaram.

Vou repetir a minha fala de anos atrás, que cabe também ao momento, o que não apenas a Cinemateca Catarinense precisa, mas como todo o cinema e audiovisual catarinense, assim como a

cultura, é retirarmos de nossas pautas as palavras luta e defesa. Hoje vivemos um momento importante, com muito respeito, contamos com o professor Rodolfo à frente da gestão no Executivo do estado, em que mais uma vez acreditamos num novo ciclo de diálogo e ação, e estar aqui é muito significativo." [Degravação: Iago]

Mas é preciso que acompanhemos o crescimento exponencial do audiovisual no Brasil, que aproveitemos as oportunidades e os recursos federais disponíveis que nunca na história foram tão grandes, reforçando o que Fábio já falou aqui.

Eu não quero me estender, portanto, finalizo, afirmando que a Cinemateca Catarinense continuará sendo uma associação responsável pelo fortalecimento da produção, difusão e política do cinema e audiovisual em Santa Catarina, e, com o mesmo fim, por todos os homenageados desta noite, artistas profissionais, professores, estudantes e público de nosso estado. E fica aqui o convite para a Assembleia Legislativa somar conosco, porque a construção é contínua e democrática sempre.

Obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Convido também para fazer uso da palavra a sra. Cíntia Bittar, que representa aqui os cineastas do estado de Santa Catarina.

A SRA. CÍNTIA BITTAR - Boa noite a todos! Boa noite à mesa! Não vim preparada para falar, pois estou recebendo o convite agora. Mas acredito que, toda vez que uma mulher é convidada a falar, devemos aceitar e ocupar o espaço.

Gostaria de dizer, representando os cineastas, que na minha família não houve nenhum cineasta. A minha família não é uma família de pessoas ricas, de banqueiros como é a de algumas pessoas do cinema nacional. E eu só cheguei onde estou hoje, com uma produtora criada aqui, em Florianópolis, a Novelo Filmes - e minhas sócias estão presentes também, faz sete anos que fundamos a Novelo -, por causa das políticas públicas. O nosso primeiro

curta, que foi o *Qual Queijo você Quer*, veio de políticas públicas. Nossos trabalhos seguintes também, inclusive alguns através do edital Prêmio Catarinense de Cinema, que será lançado em breve, depois de muita luta, muita conversa e vontade. Finalmente, também estamos vendo mais vontade política nesta gestão. E, graças a todas essas políticas, conseguimos e viemos conseguindo trilhar um caminho.

Hoje, nós, que trabalhamos com cultura, vivemos um momento de instabilidade. Houve, novamente, a mudança de ministro no âmbito nacional. Então, sentimos um receio, uma inquietação muito grande no que tange às políticas que realmente fomentam o nosso setor, que é um setor forte, unido, que vem se mostrando capaz de driblar inclusive a crise que vem assolando outros setores da economia. E estamos mostrando, não só a nível nacional, que é possível chegar a lugares que antes eram ocupados lá fora, por cinema estrangeiro, ou aqui dentro do país, por cinema feito no eixo Rio - São Paulo apenas. Então, graças a essas políticas, uma produtora como a nossa ou a de outros colegas vêm conseguindo romper essas barreiras que imaginávamos que eram intransponíveis.

Hoje, também, não sei se é coincidência ou não, mas se comemora nacionalmente o Dia do Cinema Brasileiro. Conta a história que foi o dia em que filmaram pela primeira vez uma imagem da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro. Então, hoje é o dia de comemorar o nosso cinema, é o dia de realmente pensar o cinema enquanto parte fundamental da cultura e da identidade de um país, de um estado, de uma cidade. Apreciei muito todas as falas aqui, tanto dos senhores deputados quanto dos colegas homenageados, especialmente no que toca à questão da descentralização do cinema, e do poder que ele tem de agregar e de difundir valores, culturas.

Fico feliz de ter presente aqui, também, o reitor da Uniarp, de Caçador, cidade de onde eu venho inclusive. Também sou do interior do estado. E desejo, nesses 31 anos da Cinemateca, que tenhamos uma casa que seja de fato uma cinemateca.

Precisamos de um espaço para sermos uma cinemateca efetivamente. Temos, no Brasil, em vários estados, uma série de exemplos bem-sucedidos de cinematecas para que possamos, enquanto realizadores, exibir nossos filmes, aqui na nossa casa, não só nos festivais, e vimos aqui a Marília homenageando a Amostra de Cinema Infantil.

Precisamos de uma casa do nosso cinema. É importante termos uma tela legal, um ambiente legal para guardar os nossos filmes, para armazená-los corretamente. Vejam que hoje é o Dia do Cinema Brasileiro e conseguimos ver até hoje essa imagem que foi feita em 1898. E por quê? Porque essa imagem foi preservada, e nós também queremos isso para os nossos filmes, para as imagens que produzimos. É importante que tenhamos esse espaço. E não é necessário ir muito longe. Na região sul, tem uma cinemateca em Curitiba e uma cinemateca em Porto Alegre, que são exemplos. Mas, em Santa Catarina, com 31 anos de estrada da Cinemateca, não temos um lugar em que possamos congregar, comungar o cinema juntos, levar às escolas, fazer acordos. Enfim, são infinitas as possibilidades.

Acredito que a Cinemateca, nesses 31 anos, já está mais do que pronta e merecedora desse espaço para que seja além dessa entidade representativa politicamente, sabe-se que tantos aqui já ajudaram a construir de uma forma ou outra.

Então, no dia do aniversário sempre damos votos de felicidades, mas para a Cinemateca os meus votos são de que a entidade ganhe um lar, e que todos nós ganhemos mais cinema e mais cultura com isso.

Obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Cesar Valduga) - Obrigado, Cíntia Bittar, ela que representa os cineastas.

Queremos, mais uma vez, em nome do nosso querido deputado Padre Pedro Baldissera, que por várias vezes o saudamos pela bela iniciativa que culminou neste evento maravilhoso, Murilo.

Consideramos uma iniciativa importante sobre a questão da valorização, de políticas públicas, e esperamos que realmente façam esse resgate.

Estávamos aqui falando, lembro-me de quando jovem, nos meus dez, oito anos, lá havia o cinema na paróquia, o cinema de rua, muitas vezes. Hoje, essas coisas se perderam, precisamos resgatar! É importante esse trabalho que a Cinemateca faz, contribuindo para a cultura catarinense, desenvolvimento, interesse do cinema pelas suas reflexões, pela própria propagação.

Tudo isso acontece neste dia de hoje! Santa Catarina está de parabéns! A Assembleia Legislativa está de parabéns. O proponente, deputado Padre Pedro Baldissera, solicitou uma excelente proposição, aprovada por todos os deputados.

Acho que precisamos protagonizar, buscar forças e aliados para que consigamos isso aqui. O Fábio Brüggemann colocou a questão da falta de valorização no estado de Santa Catarina, situação que já ocorre no estado do Ceará. Vejo que temos que levar, sem dúvida nenhuma, esta proposição ao governo do nosso estado, ao conhecimento da população catarinense, e também aos deputados, especialmente ao deputado Padre Pedro Baldissera, proponente desta magnífica sessão especial.

Queremos agradecer a presença, mais uma vez, do deputado Dirceu Dresch; do presidente da Cinemateca Catarinense, sr. Pedro Machado Carneiro; do presidente da Fundação Catarinense de Cultura, sr. Rodolfo Pinto da Luz, que representa neste ato o deputado e secretário Leonel Pavan; da sra. presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina - Sintracine, Ana Maria Mertins da Fonte; do presidente do Sindicato da Indústria do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina - Santacine, Carlos Eduardo Somaggio; do coordenador do Curso de Cinema da UFSC, José Cláudio Castanheira; da coordenadora do Curso de Cinema da Unisul, Mara Lúcia Salla; e também do meu colega Adelcio Machado dos Santos, reitor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

Esta Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite. Na oportunidade, convido-os, após a execução do Hino de Santa Catarina, para dirigirem-se à frente e registrarmos esta rica oportunidade que estamos vivendo no estado de Santa Catarina.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.
[Degravação: Elzamar] [Revisora: Sara]